

Elementos do *Boys Love (BL)* na série chinesa *The Untamed*: estratégias narrativas e interpretações de fãs brasileiros¹

Laiza Ferreira KERTSCHER²

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Este trabalho discute a noção de gênero como categoria cultural a partir da série chinesa *The Untamed* e sua reverberação entre fãs brasileiros. Essa abordagem propõe a percepção dos gêneros não apenas por questões formais e de conteúdo, mas especialmente pelas práticas e discursos associados a eles. Produzida no contexto de censura midiática na China, a série é frequentemente associada ao *BL*, gênero asiático de histórias românticas e eróticas entre homens, mesmo sem representar explicitamente o tema. A análise demonstrou como a série utilizou pistas narrativas para representar elementos do gênero, que é acionado por fãs para justificar interpretações e análises.

PALAVRAS-CHAVE: *Boys Love*; gêneros; séries, ficção asiática; fãs.

Este trabalho traz alguns resultados obtidos a partir de uma pesquisa de Dissertação que propôs a compreensão do *Boys Love* (conhecida pela sigla *BL*) como uma categoria cultural. O *BL* é um gênero de ficção asiática, que se manifesta atualmente em diversos formatos como quadrinhos, séries televisivas, animações, romances literários e outras mídias. As histórias do *BL* têm como tema central relacionamentos românticos, íntimos ou eróticos entre personagens do sexo masculino. Originado nos mangás japoneses, o *BL* (também associado a outros termos, como *yaoi*³) tem sua gênese em revistas destinadas ao público feminino nos anos 1970 e se desenvolveu a partir de quadrinhos e fanzines escritos por mulheres. Posteriormente exportado para outros países asiáticos e outros formatos, o gênero se desenvolveu reconhecido como uma categoria majoritariamente escrita por mulheres para o público feminino, mesmo suas narrativas tendo como foco a relação entre dois homens.

Nesse contexto, *BL* se destaca com uma das manifestações da ficção asiática mais populares da atualidade, com comunidades de fãs em países distantes do Oriente,

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e pesquisadora do grupo de pesquisa Mídia e Narrativa, da mesma instituição, e-mail: laizafk1989@gmail.com

³ Acrônimo para *yama nashi, ochi nashi, imi nashi*, algo como “sem clímax, sem conclusão, sem significado”. Em referência ao conteúdo sexual das histórias, o termo tornou-se conhecido no Japão para classificar fanzines que se apropriavam de personagens e celebridades do sexo masculino para protagonizar histórias homoeróticas. *Yaoi* foi um dos principais termos que ajudou a popularizar histórias asiáticas com essa temática em outros países, como o Brasil, sendo até hoje associado principalmente aos quadrinhos e animações do gênero.

como o Brasil. Como um termo originado nos mangás japoneses que tinham como público visado jovens garotas, a categoria se tornou conhecida como uma classificação demográfica, e não exatamente narrativa, tal como a noção tradicional de “gênero literário”. Ao mesmo tempo, o *BL* se desenvolveu entre diferentes mídias, idiomas e culturas na Ásia, se manifestando atualmente em uma gama bastante heterogênea de narrativas em diferentes contextos midiáticos. Uma das principais manifestações do *BL* são as séries televisivas, em que países asiáticos indigenizaram elementos das histórias originadas no Japão e estabeleceram indústrias com características específicas associados ao termo. A popularidade dessas produções tornou o termo, por vezes, entendido como um formato de séries televisivas na Ásia, ainda que o *BL* também seja associado a outros formatos, como os quadrinhos e romances. Há também aqueles que fazem distinção entre o que deve ser percebido como *BL* e o que seria o *yaoi*. Sendo assim, ainda que seja um termo amplamente utilizado e reconhecido por aqueles que fazem uso dele, não é possível estabelecer uma definição única sobre o *BL* na medida que o gênero é constituído entre formatos, interpretações e contextos bastante diversos.

Esta pesquisa defende, nesse sentido, a compreensão do *BL* como um gênero cultural, ou como uma categoria cultural, a partir das definições de Jesús Martín-Barbero (1997) e Jason Mittell (2004). Por abordagens distintas, ambos autores discutem como a noção tradicional de gênero, relacionada a conteúdos formais, de composição e de conteúdo, é insuficiente para compreender as produções do entretenimento e da cultura popular, especialmente as produções televisivas. A abordagem cultural dos gêneros, segundo as teorias dos autores, propõem que as categorias usadas para identificar produções culturais, os gêneros, possuem relevância não só para diferenciar tipos de conteúdos e formas, mas especialmente para perceber como eles são utilizados e são construídos na circulação de textos, discursos, interpretações e práticas relacionadas a essas produções. Desse modo, os autores defendem que os gêneros não são construídos apenas de características internas do texto, mas também de significados que circulam e são associados a esses conteúdos por aqueles que fazem uso dessas produções. Mittell, especificamente, defende que os gêneros sejam percebidos como formações discursivas, em referência a definição de Michel Foucault (2008), em que essas categorias seriam construídas por diferentes discursos, e diante da impossibilidade de estabelecer uma única definição, a análise de

gêneros é mais pertinente como um trabalho de mapeamento de diferentes compreensões entre certas regularidades discursivas.

A ideia de que o gênero não é construído apenas dentro do texto, mas principalmente na circulação, entende que os gêneros não são construídos apenas por autores, pela indústria ou pelo conteúdo do texto. Entender o *BL* como uma categoria cultural significa, portanto, assumir que não é possível estabelecer uma única definição sobre o tema, mas que é mais relevante perceber como as pessoas compreendem o *BL* e como essa categoria é usada na operação cultural dos textos que são relacionados a esse gênero. Para defender a ideia de como o *BL* se constrói como uma categoria cultural em seus usos e circulação, a pesquisa traz como objeto uma série televisiva em que as principais características atribuídas ao *BL*, a relação amorosa entre dois homens, não é representada explicitamente. O *c-drama*⁴ *The Untamed* (Tencent Video, 2019) integra a franquia de adaptações do romance literário *Mo Dao Zu Shi* (*O Fundador da Cultivação Demoníaca*, no Brasil) da autora Mo Xiang Tong Xiu. No texto-fonte, os dois protagonistas da história vivem um ardente romance ao final da trama e o texto é reconhecido como uma das obras mais populares do *BL* chinês. No entanto, na adaptação para a série *live-action*, o amor romântico entre os personagens não é explicitado em diálogos ou imagens, devido às restrições midiáticas para produção e distribuição de conteúdo homoafetivo em produções audiovisuais na China. A análise do discurso narrativo da série, no entanto, demonstrou como essa produção buscou expressar narrativamente os componentes associados ao gênero a partir dos elementos de narração próprios da ficção seriada audiovisual.

O *BL* chinês, ainda que seja uma das manifestações mais populares do gênero na Ásia e em comunidades transnacionais de fãs foi importado do Japão e se desenvolveu na constante busca de manter os elementos característicos dessas histórias, ao mesmo tempo, buscando estratégias para driblar a censura a esse tipo de conteúdo no contexto midiático do país. Este trabalho, a partir da análise de *The Untamed*, apresenta o modo como a série utilizou a linguagem audiovisual para insinuar o sentimento romântico entre os dois protagonistas do sexo masculino, mesmo no contexto de censura para se manter próxima às convenções genéricas do *BL*. Essa discussão toma como base a

⁴ As produções seriadas televisivas em países como China, Coreia do Sul e Japão são chamadas de dramas. No Ocidente, é comum diferenciar os dramas coreanos como *k-dramas*, os japoneses como *j-dramas* e os chineses como *c-dramas*, diante das especificidades de cada uma dessas indústrias.

teoria de Tom Gunning (1991), que defendeu que diferente do texto literário, onde é possível identificar a figura do narrador, em produções audiovisuais existem alguns componentes específicos responsáveis por apresentar a narrativa, compondo a noção de um narrador filmico. Esses seriam, segundo a teoria do autor, os elementos pró-filmicos (atores, cenário, figurino, etc.), enquadramento da imagem, recursos de edição e também efeitos sonoros. Seja na forma do cinema, foco da análise de Gunning, ou em produções seriadas televisivas, em que o conteúdo da história se expressa não só a partir da palavra, mas por imagens em movimento e sons, esses aspectos funcionam como mediadores entre a história e os espectadores, representando as escolhas narrativas por trás desses elementos. A análise da série demonstrou como *The Untamed* utilizou recursos expressivos próprios do discurso narrativo audiovisual e estratégias típicas de produções seriadas televisivas para representar aspectos associados ao *BL*. Recursos de edição, enquadramento, interpretação dos atores e trilha sonora são algumas dos recursos de narração utilizados em *The Untamed* para apresentar, sem explicitar em diálogos, os sentimentos românticos dos personagens principais e como a relação entre eles guiou o desenvolvimento da narrativa.

Enquanto as teorias de Martín-Barbero e Mittell propõem que as definições e interpretações dessas categorias são construídas na circulação, e não apenas dentro dos textos, uma segunda análise da pesquisa discutiu como os elementos do *BL* apresentados por *The Untamed* foram percebidos por fãs. A pesquisa toma como referência a preposição de Mittell de que os estudos de gêneros devem mapear o modo como diferentes instâncias fazem uso deles, ciente de que não haverá uma unanimidade entre eles. A análise buscou o modo como um grupo de fãs da série no Brasil compreende a relação entre *The Untamed* e o *BL*. O *X* (antigo *Twitter*) foi escolhido como espaço de observação e coleta de mensagens de fãs brasileiros que se identificam como fãs de *The Untamed* ou da franquia de *Mo Dao Zu Shi*. Cabe destacar como o consumo de produções culturais de países asiáticos, no Brasil, acontece principalmente em ambientes digitais, onde grupos de fãs de diferentes países interagem e comentam sobre seus produtos de interesse, compartilhando interpretações e análises entre culturas e barreiras linguísticas. A partir da análise das mensagens de fãs brasileiros da série, portanto, buscou-se compreender como uma pequena fração de fãs compreende a relação entre o drama e o *BL*, levando em consideração as interações transnacionais

entre fãs do entretenimento asiático, no atual contexto de diversificação do consumo de produções culturais.

A análise dos comentários dos fãs brasileiros de *The Untamed* tomou como referência os trabalhos de Dominique Maingueneau (1997, 2006, 2015) sobre a noção de *ethos* discursivo. A investigação buscou compreender o modo como as mensagens, vídeos, imagens, memes e demais elementos acionados pelos fãs para relacionar *The Untamed* com o *BL*, ajudam a expressar a intencionalidade e argumentação desse público. Essa análise foi ancorada também pelas discussões Mikhail Bakhtin (2000) sobre tonalidade dialógica discursiva e as especificidades dos textos publicados no ambiente digital, conforme Marie-Anne Paveau (2022). Dentre o conteúdo observado, percebe-se como fãs de *The Untamed* valorizam o reconhecimento da série como parte do *BL* e a percepção dos elementos que dão pistas sobre o sentimento romântico dos personagens. Para defender seus pontos de vista em relação ao enquadramento genérico da série, as mensagens observadas demonstraram como esse grupo se mobiliza para argumentar que a presença da temática homoafetiva na narrativa seria algo incontestável, mesmo diante da ausência de menção ao tema. O gênero, para esses fãs, aparece como uma categoria relevante para justificar seus movimentos de análise da história e para legitimar suas interpretações perante opiniões contrárias. Tomando como objeto uma série em que a temática principal atribuída ao gênero não aparece explicitamente, mas por meio de pistas narrativas percebidas por seus fãs, a pesquisa apresenta como o *BL* se constrói na circulação de discursos e interpretações sobre seus textos.

Gênero que se manifesta em diferentes formatos e culturas, o *BL* é atualmente uma das categorias de ficção asiática mais populares, ao mesmo tempo que gera divergências entre suas definições entre pesquisadores, fãs, produtores e demais instâncias. A compreensão do *BL* como um gênero cultural, observada a partir de uma série e uma comunidade de fãs específica, evidenciou como a indústria e o texto não agem isoladamente na prática midiática na construção do gênero, mas que as práticas de interpretação da narrativa contribuem para o agrupamento discursivo e fomentam definições genéricas do *BL*. Nesse sentido, o que torna *The Untamed* associado ao *BL* não são apenas as pistas narrativas reconhecidas na série ou sua relação com o texto-fonte, mas o modo como a narrativa é associada ao gênero e interpretada no

movimento de significados entre texto, produção e o público. O *BL* se estabelece, portanto, como um gênero cultural construído na circulação de significados entre dinâmicas que medeiam as relações entre a indústria, o público e as narrativas ficcionais. A partir da investigação de um gênero asiático que está cada vez mais presente no contexto midiático brasileiro, a partir da popularidade entre comunidades de fãs, este trabalho propõe uma reflexão sobre o modo como narrativas e produções do entretenimento se constituem na circulação de discursos e são atravessadas por diferentes compreensões. Com essa abordagem, busca-se contribuir também para o entendimento da circulação de outras formas culturais e as implicações desses processos, bem como sobre o papel dos gêneros de um ponto de vista midiático e cultural.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- GUNNING, T. D. W. **Griffith and the origins of American narrative film: the early years at Biograph**. Chicago: University of Illinois Press, 1991.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da Enunciação**. Curitiba: Criar Edições, 2006.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes: 1997.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.
- MITTELL, J. **Genre and television: from cop shows to cartoons in American culture**. Nova York: Routledge, 2004.
- PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. Campinas: Pontes Editores, 2022.